

ENFERMAGEM E A CAPTAÇÃO DE ÓRGÃOS PARA TRANSPLANTES

BRUNA AYUMI SILVA TANAMATI¹;
EDUARDA MONIK CASTRO SIQUEIRA²;
ELTON JORGE VILELA MATOS³.

¹ Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais – BRUNA AYUMI SILVA TANAMATI¹;

² Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais – EDUARDA MONIK CASTRO SIQUEIRA²;

³ Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais – ELTON JORGE VILELA MATOS³;

RESUMO: Este estudo teve como objetivo principal descrever de que forma ocorre a atuação do enfermeiro no processo de captação de órgãos para transplantes. Trata-se, portanto, de uma pesquisa de caráter descritivo e bibliográfico. Observa-se que o profissional enfermeiro é de clara relevância e importância no processo de captação de órgãos e tecidos humanos para transplantes, haja vista seu conhecimento técnico-científico, seu alinhamento com a equipe médica e também de forma mais direta com familiares dos possíveis doadores diante de um quadro de lesão e consequente morte encefálica. O trabalho está centrado, principalmente, na identificação de possível doador e na efetivação da mesma. Nota-se que dentro do quadro de Enfermagem no hospital, o treinamento e a certificação do enfermeiro que atua na captação de órgãos, habilitam este para uma melhor assistência de enfermagem com qualidade, de forma generalista e eficácia em todo o processo de captação.

PALAVRAS-CHAVE: morte encefálica, enfermeiro, doação.

ABSTRACT: This study's main objective was to describe how nurses work in the process of obtaining organs for transplants. It is, therefore, a descriptive and bibliographical research. It is observed that the professional nurse is of clear relevance and importance in the process of harvesting human organs and tissues for transplants, given their technical-scientific knowledge, their alignment with the medical team and also more directly with family members of potential donors faced with injury and consequent brain death. The work is mainly focused on identifying a possible donor and implementing it. It is noted that within the nursing staff at the hospital, the training and certification of nurses who work in organ harvesting enable them to provide better nursing care with quality, in a generalist and efficient manner throughout the entire harvesting process.

INTRODUÇÃO

A partir da década de 1960, surgiu uma nova era para os transplantes, pelo fato do controle da rejeição do órgão transplantado, foi consolidado um crescente avanço sobre o conhecimento da imunologia com o surgimento das drogas imunossupressoras nas unidades de terapia intensiva. O transplante de órgãos no Brasil iniciou-se em 1964, na cidade do Rio de Janeiro, com a realização de um transplante renal. Na atualidade, houve o crescente aumento de transplante de órgãos e sua repercussão na qualidade de vida dos transplantados (CAMPOS, 2003).

O transplante é opção terapêutica para pacientes com insuficiência funcional terminal de um órgão ou tecido vital. Na realização do procedimento, é necessário um doador vivo ou diagnosticado com morte encefálica. Este consiste em um método cirúrgico com a finalidade de reposição de órgão (coração, pulmão, rim, pâncreas, fígado) ou de um tecido (medula óssea, osso, córnea), de uma pessoa doente ou receptora (ABTO, 2009).

Na captação de órgãos, o exame clínico é determinante para a comprovação da morte do possível doador, demonstrando a existência das seguintes condições: coma aperceptivo com ausência de atividade motora supra-espinhal, ausência dos reflexos de tronco e de incursões respiratórias aparentes, teste de apneia e exames complementares comprobatórios (angiografia cerebral, eletroencefalograma e tomografia computadorizada). Em seguida do diagnóstico é feita a declaração de morte encefálica e o paciente doador recebe os cuidados intensivos necessários para a manutenção de seus órgãos. A manutenção está, sobretudo, relacionada à eficácia do transplante (RESOLUÇÃO Nº 2.173, DE 23 DE NOVEMBRO DE 2017).

O enfermeiro possui um importante papel em todo o processo de doação e captação de órgãos. Seu papel profissional está centrado, principalmente, na identificação de possível doador de órgãos e na efetivação da doação. Uma equipe treinada tem suma importância para o processo de doação e captação de órgão. A abordagem da família pode ser feita por um médico, psicólogo ou assistente social, desde que esses profissionais não façam parte da equipe de transplante (RECH; RODRIGUES, 2007).

O profissional enfermeiro da equipe de captação é responsável pela investigação de possíveis infecções, o local e uso de antimicrobianos, a análise dos resultados de culturas, a verificação de parada cardiorrespiratória e das condições hemodinâmicas, o uso de drogas vasoativas (dosagem e tempo), o reconhecimento da causa do coma, avaliação dos exames laboratoriais, realização da coleta de material para determinação do grupo sanguíneo, de sorologias e para verificação de alterações hemodinâmicas, avaliação das funções hepáticas, renais, pancreáticas, cardíacas e pulmonares. Após avaliação de todos os resultados dos exames, o enfermeiro comunica o médico que está assistindo o potencial doador para a tomada de conduta (ADOTE, s/d et al, 1998; AVELAR et al, 1998).

Associa-se ao profissional enfermeiro a avaliação do andamento do processo e o fornecimento aos familiares de informações sobre a morte encefálica. Realização do agendamento do horário da cirurgia para retirada de órgãos, o fornecimento de dados às equipes de transplantes e à equipe de enfermagem do centro cirúrgico sobre quais órgãos serão captados, e orientação sobre o preparo pré-operatório necessário. O enfermeiro ainda deve verificar o prontuário, o protocolo de morte encefálica, ficha de identificação do doador e autorização da família. Por isso o fim do trabalho do enfermeiro na captação de órgãos acontece quando o potencial doador é levado ao centro cirúrgico para a retirada dos órgãos (SANCHES et al, 1998; CORRÊA et al, 1998).

A obtenção e doação de órgãos é um processo complexo e demanda a tomada de decisões num curto período, além do enfrentamento da morte, emerge a necessidade da liberação para a retirada de órgãos/tecidos do corpo do parente. Portanto, é necessário o

respeito à família para que esta decisão seja tomada com liberdade e autonomia (FERREIRA et al, 2013).

Autorizada a doação, a Central de Transplantes é acionada. Esta comunica o fato às equipes médicas responsáveis pelos receptores selecionados, os quais são convocados para se dirigir aos seus respectivos hospitais, no horário determinado para a realização dos transplantes (SANCHES et al, 1998).

O enfermeiro, na central de captação de órgãos, atua desde a existência de um potencial doador até a divulgação do trabalho social, como na abordagem familiar, que precisa ser executada com ética, respeitando-se o momento de dor e perda. Logo, o profissional precisa ser claro e sensível, oferecendo a doação como uma opção, expressando a possibilidade de proporcionar esperança e expectativa de vida para outra pessoa, ao evidenciar que a doação não é uma obrigação.

Em uma central de captação de órgãos, existe uma interação multiprofissional e contínua com a contribuição de todos para o sucesso desse trabalho. O trabalho do enfermeiro compreende uma carga horária semanal de 36 horas, com visitas diárias em locais de maior possibilidade de identificar doadores. Após a identificação o profissional inicia o processo de captação (NOUJAIM; PEREIRA, 2002).

Desta forma, o contexto apresentado acima tem como objetivo descrever a importância da atuação do profissional enfermeiro no processo de captação e doação de órgãos, informando os cuidados essenciais à manutenção do potencial doador, assistência à família, ao controle das funções vitais e no momento da doação.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho desenvolvido é uma pesquisa bibliográfica e descritiva realizada por meio de levantamento e análise do acervo documental de artigos periódicos científicos listados nas bases de dados das revistas RAS, REUFPI, bibliotecas virtuais, em busca de artigos, dissertações, monografias e periódicos. Também compreende normas, resoluções, como o COFEN e N° 2173, que regularizaram os transplantes de órgãos e a atuação do enfermeiro na captação de órgãos e definem os critérios para o diagnóstico de morte encefálica. A pesquisa foi realizada no período de 30 de agosto de 2023 até dia 11 de setembro de 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vários estudos demonstraram que o profissional enfermeiro tem alta relevância no processo de captação para transplantes de órgãos e tecidos, precisando apresentar treinamento e conhecimento técnico-científico perante o paciente diagnosticado com morte encefálica para ser potencial doador. Para a realização de todo o processo de doação e captação de órgãos, necessita de uma equipe multiprofissional treinada e capacitada, a fim de um tratamento efetivo. Dessa maneira, a Resolução COFEN 292/2004 normatiza a atuação do enfermeiro na captação e no transplante de órgãos e tecidos, do doador cadáver e receptor, tornando-se papel do enfermeiro, dentro do processo:

- Revisar a política e os procedimentos institucionais para doação;

- Revisar a história médica do potencial doador a busca de contraindicações á doação;
- Antecipar a adequação do órgão á doação, dependendo dos critérios de morte;
- Determinar se o paciente possui um documento de doação de órgãos;
- Providenciar apoio emocional á família quando a doação for desejada, mas contraindicada;
- Alertar a equipe de captação de órgãos sobre potencial doador;
- Participar da obtenção de amostras para verificar a adequação do doador;
- Explicar os atuais critérios médicos de morte cerebral em termos que os familiares possam entender;
- Obter consentimento de um membro da família para a doação do órgão, quando adequado;
- Colaborar com a família no preenchimento de formulários de consentimento separados, que especificamente nomeiem os órgãos e os tecidos autorizados a ser retirados;
- Respeitar o luto da família e oferecer apoio emocional aos familiares;
- Responder às perguntas comumente feitas sobre responsabilidade financeira em relação à procuração, aos critérios para transplante e à duração do procedimento;
- Agir de modo a preservar a viabilidade do órgão;
- Participar dos procedimentos de remoção de órgãos, quando adequado;
- Providenciar cuidados pós-morte;
- Permitir à família a visão do corpo pós-morte, quando possível;
- Participar da conferência pós-procedimento;
- Entrevistar o responsável legal do doador, solicitando consentimento livre e esclarecido por meio de autorização da doação de órgãos e tecidos, por escrito;
- Aplicar a sistematização da assistência de enfermagem no processo de doação de órgãos e tecidos;
- Documentar, registrar e arquivar o processo de doação/transplante no prontuário do doador, bem como do receptor;
- Cumprir e fazer a cumprir o acordo firmado no termo da doação;
- Exigir documento de identificação da pessoa responsável pelo transporte do órgão/tecido, autorizado pela central nacional de notificação, captação e distribuição de órgãos local;
- Fazer cumprir a legislação que normatiza a atuação do enfermeiro e do técnico em sala operatória;
- Considerar a mesa auxiliar para perfusão de órgãos como campo operatório;
- Realizar a e nucleação do globo ocular, desde que tecnicamente habilitado pela Associação Pan-Americana de Bancos de Olhos;
- Proporcionar condições para o aprimoramento e a capacitação dos profissionais de enfermagem envolvidos com o processo de doação, por intermédio de cursos e estágios em instituição afins;
- Identificar os diagnósticos de enfermagem de risco reais e o bem-estar do receptor;
- Fazer intervenção de enfermagem, tratamento e/ou prevenção, evitando complicações e/ou minimizando os riscos que possam interferir no transplante;

- Encaminhar receptor (a) e cuidador (a) para imunização profilática, de acordo com protocolo específico para cada tipo de transplante;
- Orientar o receptor e a família quanto aos trâmites legais do cadastro técnico único, tempo de permanência, riscos e benefícios do transplante;
- Elaborar o plano de alta e fazer acompanhamento ambulatorial após alta hospitalar, de acordo com as necessidades do receptor.

CONCLUSÃO

A doação de órgãos é um processo complexo com grande relevância para a sociedade, principalmente, aos indivíduos que dependem de uma melhora em sua qualidade de vida. A prestação do cuidado do enfermeiro aos familiares, ao doador, ao receptor e a gestão do processo é fundamental. Portanto, seu papel é claro e necessário para o sucesso de toda a área gerencial e assistencial na captação de transplantes de órgãos e tecidos. Ao profissional é necessário a formação, capacitação e o conhecimento técnico-científico sobre o assunto, para que esteja atualizado, podendo assim realizar a assistência de enfermagem com qualidade, eficácia e rapidez em todo o processo.

REFERÊNCIAS AS

CAMPOS, J.M. A doação de órgãos. 2003. Disponível em: <http://www.transplantes.pe.gov.br/arquivos/doacao_orgaos.doc>. Acesso em: 07 de setembro de 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS (ABTO). Diretrizes Básicas Para Captação e Retirada de Múltiplos Órgãos e Tecidos da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos. São Paulo: ABTO, 2009. Disponível em: <http://www.abto.org.br/abtov03/upload/pdf/livro.pdf>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. RESOLUÇÃO Nº 2.173, DE 23 DE NOVEMBRO DE 2017. Define os critérios do diagnóstico de morte encefálica. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20171205/19140504-resolucao-do-conselho-federal-de-medicina-2173-2017.pdf>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

RECH, Tatiana H. e RODRIGUES FILHO, Édison M. Entrevista familiar e consentimento. Revista Brasileira de Terapia Intensiva [periódico na Internet], 19(1), pág. 85-89, janeiro/março, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103507X2007000100011&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 7 de setembro de 2023.

FERREIRA, Gisele da Cruz et al. CAPTAÇÃO DE ÓRGÃOS E O BINÔMIO FAMILIARES/CORPO: INSTRUMENTOS PARA SUBSIDIAR A ABORDAGEM DO ENFERMEIRO. Rev Rene: Revista da rede de enfermagem do Nordeste, Juiz de Fora, p.1-12, 2013. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

ADOTE – ALIANÇA BRASILEIRA PELA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS. O que é transplante. As perguntas mais frequentes. Disponível em: <http://www.adote.org.br/oque_perguntas.htm>. Acesso em: 07 de setembro de 2023.

SANCHES et al. O enfermeiro no processo de captação de órgãos. JBT – Jornal Brasileiro de Transplantes [periódico na Internet], 1998, p. 67-70. Disponível em: <<http://www.geocities.com/streptonix/captacaodeorgaos.html>>. Acesso em: 07 de setembro de 2023.

AVELAR, Maria do Carmo Q.; CORRÊA, C. M. e SANCHES, Edna S. O enfermeiro no processo de captação de órgãos. JBT – Jornal Brasileiro de Transplantes, 1(2): 68-70, abril/junho, 1998.

NOUJAIM et al. Curso para captação e retirada de múltiplos órgãos: primeiros passos no treinamento de cirurgiões não transplantadores. ABTO News, 5(4): 22, outubro/dezembro, 2002.